



Hemobrás

Empresa brasileira de hemoderivados e biotecnologia



Hemobrás

Empresa brasileira de hemoderivados e biotecnologia

Principais aplicações

- Intervenções odontológicas para pacientes com problemas de coagulação, como a hemofilia;
- Cirurgias cardíacas, vasculares, ortopédicas, urológicas e plásticas;
- Neurocirurgias para prevenção e tratamento de fístulas liquóricas;
- Transplantes;
- Cirurgias de fígado, incluindo transplante hepático em pacientes com hemofilia, entre outras aplicações.

Sede

SCN, Quadra 1, Projeção E, Ed. Central Park, 15º andar
CEP: 70711-903 - Brasília/DF - Brasil
Telefone: (61) 3327.6523

Filial Recife

Avenida Engenheiro Antônio de Góes, 60
(JCPM Trade Center), 11º andar – Pina
CEP: 51010-000 – Recife/PE – Brasil
Telefone: (81) 3465.6492

Site: www.hemobras.gov.br

Email: hemobras@hemobras.gov.br

COLA DE FIBRINA



O plasma é a matéria prima da cola de fibrina

A Cola de Fibrina

A cola de fibrina é um selante biológico capaz de reduzir ou deter hemorragias em situações clínicas e cirúrgicas. Destinado ao Sistema Único de Saúde (SUS), o produto é elaborado pela Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás) a partir do plasma oriundo do fracionamento do sangue doado nos hemocentros públicos brasileiros.

Contato

Gerência de Biotecnologia da Hemobrás
E-mail: hemobras@hemobras.gov.br

O uso da cola de fibrina em cirurgias de alta complexidade faz com que o paciente sangre menos e, conseqüentemente, permaneça menos tempo nos centros cirúrgicos, diminuindo, também, o período de recuperação do indivíduo. Ainda devido ao selante biológico, o paciente necessita de menor quantidade de sangue e seus componentes durante a cirurgia, o que promove, inclusive, a racionalização dos estoques destes insumos.

A cola de fibrina não tem restrição de uso, ou seja, pode ser aplicada em crianças, adultos e idosos.



Equipamento processa os componentes da cola

Produção

A cola de fibrina é produzida a partir de bolsas individuais do plasma (componente líquido do sangue) congelado de dois ou, no máximo, seis doadores. O seu rendimento pode variar de 11 ml a 14ml, de acordo com a variação da quantidade de bolsas utilizadas.

O produto é submetido a testes de biologia molecular para identificação dos vírus HIV, HTLV, das hepatites B e C e o parvovírus B19. Em seguida, o plasma passa por um processo de inativação viral, que isenta o insumo de risco de contaminação por outras doenças infecciosas.

Na sequência, o plasma é colocado num equipamento, onde é processado e dá origem aos dois componentes da cola: o crioprecipitado, obtido a partir do descongelamento do plasma e da retirada da sua porção insolúvel (precipitado), e a trombina. As substâncias são colocadas na forma líquida em frascos-seringa duplos e estocadas a -30°C. O produto pode ser usado imediatamente após seu descongelamento, que ocorre em cinco minutos.

No momento do uso, a trombina e o crioprecipitado são aplicados juntos e reagem como num processo de coagulação natural, transformando-se em fibrina. Esta é responsável por formar uma espécie de “rede” no local do sangramento, dando início ao processo de coagulação.